

GTE 14 - Formação Docente em Música

Relatório

Teresa Mateiro
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
teresa.mateiro@udesc.br

Mônica Luchese Marques
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Monica.luchese@ufma.br

Maria Cristina de Carvalho C. de Azevedo
Universidade de Brasília (UnB)
criscarvalhocazevedo@gmail.com

Maira Ana Kandler
Universidade do Estado do Amapá (UEPA)
maira.kandler@gmail.com

Alinne Martins
Secretaria da Educação-PR/UDESC
alinnesouza154@gmail.com

Resumo: Este texto analisa o perfil dos trabalhos apresentados no GTE 14, com o objetivo de compreender como esse grupo se configura como espaço de debate sobre a formação de professores/as de música no Brasil. A partir de análise documental e estatística descritiva das 35 comunicações efetivamente apresentadas, examinamos a distribuição regional e institucional das autorias, a titulação das/os pesquisadoras/es, as modalidades de submissão, os níveis acadêmicos envolvidos e as temáticas centrais dos estudos. Os dados indicam forte presença de universidades públicas, com destaque para regiões Nordeste e Sul, e revelam que aproximadamente 71% dos trabalhos contam com a participação de pesquisadores/as em nível de doutorado ou pós-doutorado, ao mesmo tempo em que cerca de 40% envolvem licenciandas/os em coautoria, configurando um cenário intergeracional de produção do conhecimento. Os relatos de experiência representam 51,4% das submissões e têm como eixo hegemônico o Estágio Supervisionado, articulado a programas como PIBID e Residência Pedagógica. Conclui-se que este grupo opera como um lócus privilegiado de articulação entre universidade e escola básica, ensino e pesquisa, consolidando-se como espaço estratégico para a reflexão crítica sobre a formação docente em música no país.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Políticas de Formação,

Introdução

O presente relatório debruça-se sobre as atividades do Grupo de Trabalho Especial 14 (GTE 14) – Formação Docente em Música, durante o 27º Congresso Nacional da ABEM. Proposto como um ambiente para reflexão e debate sobre estudos e pesquisas voltados à formação de professores/as de música, o GTE buscou abranger os múltiplos contextos profissionais da área. A partir dessa premissa, analisamos neste texto como o grupo se configurou como um espaço estratégico para compreender as dinâmicas estruturantes da formação docente, destacando a articulação entre os processos formativos e os diferentes cenários do mundo do trabalho.

O foco de interesse do GTE reside no debate sobre aspectos que perpassam a construção e o desenvolvimento do conhecimento profissional docente em música, bem como nas condições que o sustentam. Para operacionalizar essa discussão, o grupo propôs eixos temáticos centrais:

- I. Processos formativos nos cursos de música, licenciatura e sua relação com o campo de trabalho;
- II. Estágios docentes e atividades formativas (Residência Pedagógica, PIBID, PIC, PET, outras);
- III. Identidade profissional, processos de socialização e desafios da docência em música;
- IV. Profissionalização, desprofissionalização e profissionalidade docente na área da música;
- V. Políticas públicas, legislação e projetos pedagógicos de cursos de formação docente em música;
- VI. Políticas de formação, autonomia dos cursos de licenciatura e mercado de trabalho docente.

A pertinência desses eixos evidencia-se diante do cenário contemporâneo da educação musical brasileira. Marcado por desafios estruturais — como a mercantilização do ensino, a generalização da formação e a precarização da carreira —, e atravessado pelo impacto de novas diretrizes, políticas de inclusão e tecnologias, essa conjuntura torna o debate proposto por este GT não apenas relevante, mas urgente.

No que tange aos dados quantitativos, o GTE 14 recebeu 51 submissões. O processo seletivo resultou em 36 trabalhos aprovados e 15 rejeitados. Houve, no entanto, ajustes finais:

um trabalho foi transferido para o GTE 4 por pertinência temática e outro, embora aprovado, não foi apresentado, totalizando 35 trabalhos efetivos na programação do grupo. A avaliação foi conduzida por 55 pareceristas de diversas Instituições de Ensino Superior, selecionados por sua atuação na formação de professores/as, estágios e programas de iniciação à docência. Cada submissão foi analisada por dois avaliadores/as, com desempate por um terceiro/a quando necessário.

Cabe aqui um destaque especial à importância desse trabalho voluntário. A dedicação desses docentes, que cumpriram rigorosamente os cronogramas estabelecidos, revela um esforço coletivo indispensável. É graças a essa generosidade intelectual e rigor avaliativo que a ABEM consegue manter a excelência de seus congressos e fomentar debates qualificados na área.

Panorama analítico dos trabalhos do GTE 14

Para a caracterização do corpus documental, os trinta e cinco trabalhos selecionados foram submetidos a um processo de sistematização e análise detalhada. O mapeamento considerou variáveis externas (autoria, vínculo institucional e titulação acadêmica) e elementos intrínsecos ao manuscrito (modalidade, temática, objetivos, metodologia, aportes teóricos, resultados e palavras-chave). Essa organização de dados possibilitou uma visão panorâmica da produção e fundamentou uma análise transversal, visando identificar os seguintes indicadores:

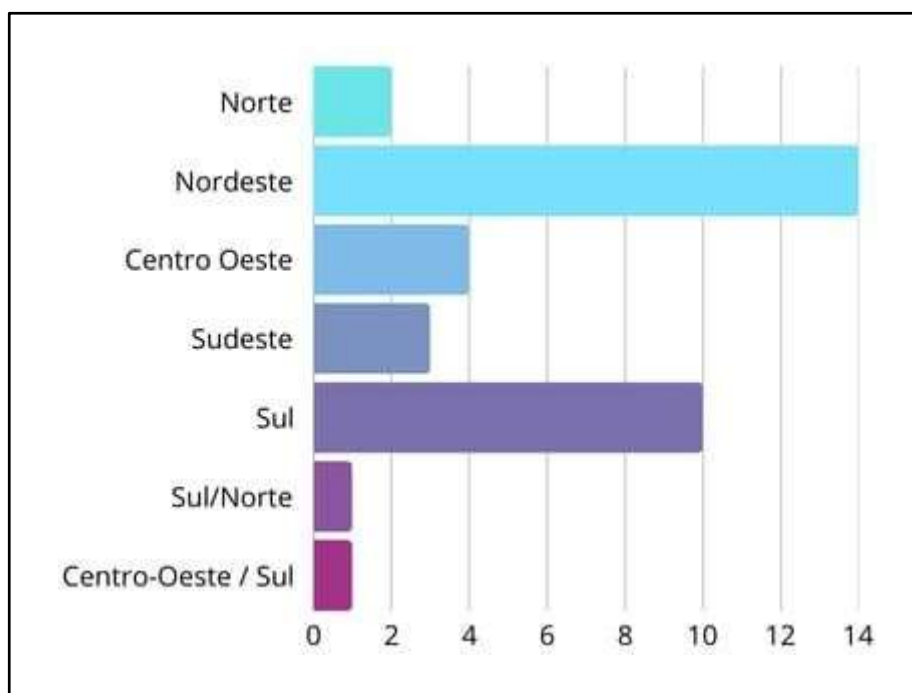
1. Distribuição geográfica dos trabalhos (por região do país);
2. Vínculo institucional das autorias (IES de origem);
3. Formação dos autores e autoras;
4. Modalidade de trabalhos; e
5. Temáticas centrais dos trabalhos.

1. Distribuição geográfica

No que tange à distribuição geográfica, o Gráfico 1 ilustra a origem dos trabalhos apresentados no GTE 14. Observa-se uma predominância expressiva da Região Nordeste, que responde por 40% das aprovações (14 trabalhos; n=35). A Região Sul aparece como a segunda

mais representativa, com 28,6% (10 trabalhos; n=35), seguida pela Região Centro-Oeste com 11,4% (4 trabalhos; n=35) e pela Região Sudeste com 8,6% (3 trabalhos; n=35). A Região Norte apresentou o menor quantitativo, totalizando 5,7% (2 trabalhos; n=35).

Gráfico 1: Distribuição dos trabalhos por região



Fonte: Elaboração das autoras

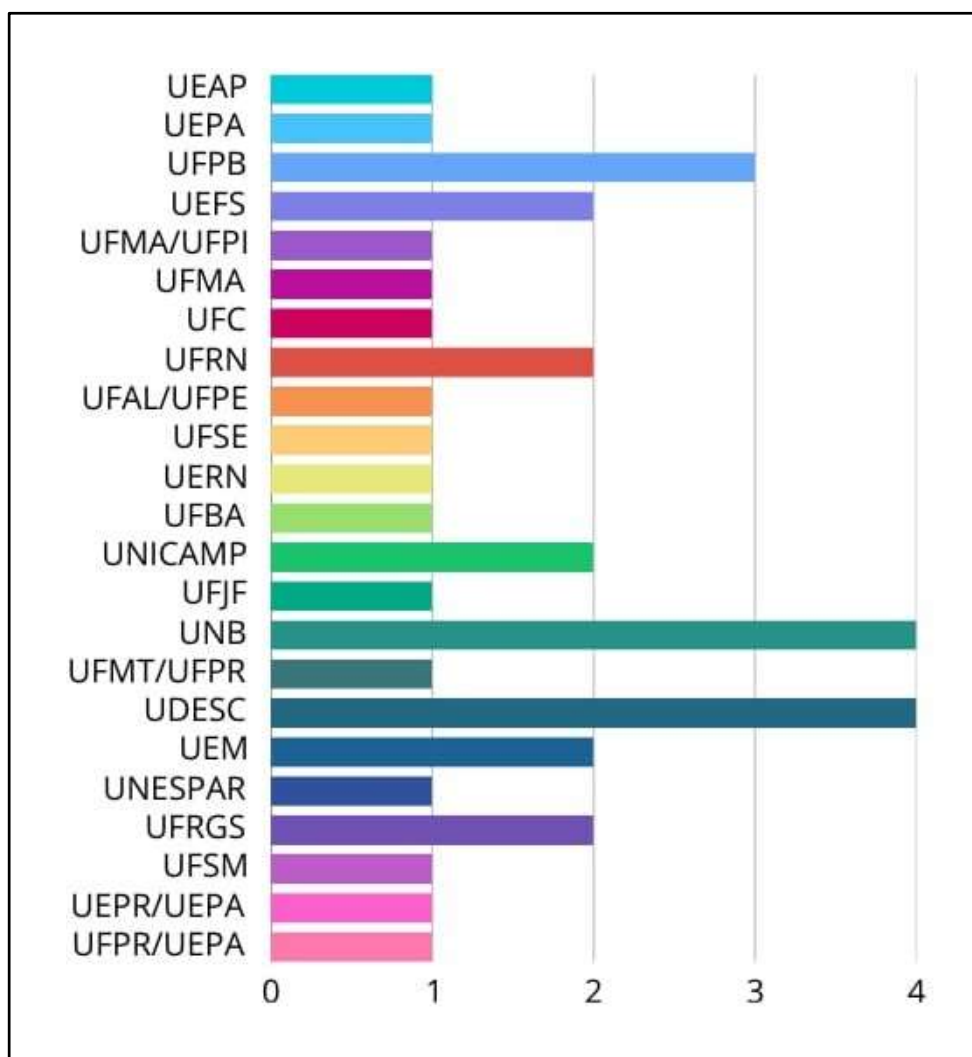
Um dado qualitativo relevante refere-se à ocorrência de coautorias inter-regionais. Foram identificados dois trabalhos em parceria entre regiões distintas: um envolvendo Centro-Oeste e Sul (2,9%) e outro articulando Sul e Norte (2,9%). Essa configuração permite inferir a existência de redes de colaboração acadêmica e/ou a mobilidade de pesquisadores/as, que, mesmo vinculados a instituições de uma região, mantêm laços com programas de pós-graduação ou grupos de pesquisa de outras localidades.

2. Vínculo institucional

Ao determos o olhar sobre a Região Nordeste, que concentra a maior parte da produção (40%), o Gráfico 2 detalha a distribuição institucional. Os 14 trabalhos aprovados

provêm de diversas Instituições de Ensino Superior (IES), tanto federais quanto estaduais, abrangendo a totalidade dos estados da região: Paraíba, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Pernambuco e Sergipe.

Gráfico 2: Vínculo institucional das autorias



Fonte: Elaboração das autoras

No detalhamento institucional da Região Nordeste, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) apresenta o maior volume de produções, com três trabalhos (21,43% de $n=14$). Na sequência, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) contribuíram com dois trabalhos cada (14,28%). Observa-se uma

distribuição equitativa entre as demais instituições — Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) — com um 1 trabalho aprovado por IES.

Um aspecto qualitativo relevante desse recorte regional é a articulação interinstitucional. Dentre os 14 trabalhos do Nordeste, dois (14,28%) resultam de coautorias entre diferentes IES: uma parceria entre a UFMA e a Universidade Federal do Piauí (UFPI), e outra unindo a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tais dados evidenciam o fortalecimento de redes de pesquisa locais.

A Região Sul apresenta uma distribuição equilibrada entre suas unidades federativas, com representação de IES federais e estaduais do Rio Grande do Sul (UFRGS e UFSM), Santa Catarina (UDESC) e Paraná (UNESPAR e UEM). Nesse cenário, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) assume o protagonismo regional com quatro comunicações (40% de $n=10$). Na sequência, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) contribuem com dois trabalhos cada (20%), seguidas pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com um trabalho cada (10%).

As regiões Norte e Sudeste contam com a representatividade de duas instituições cada. No Norte, a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA) tiveram um trabalho aprovado cada. No Sudeste, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) somou dois trabalhos aprovados, enquanto a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) participou com um trabalho. Por fim, na Região Centro-Oeste, a Universidade de Brasília (UnB) obteve destaque com quatro trabalhos aprovados. Houve ainda o registro de uma parceria inter-regional envolvendo a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), contabilizando um trabalho.

Conclusivamente, a diversidade de filiações institucionais apresentada — abrangendo desde centros de pesquisa no Sul e Centro-Oeste até a ampla distribuição geográfica verificada no Nordeste — confere ao GTE 14 uma legitimidade representativa. Os dados indicam um campo de pesquisa dinâmico, onde a articulação entre diferentes IES e a mobilidade de

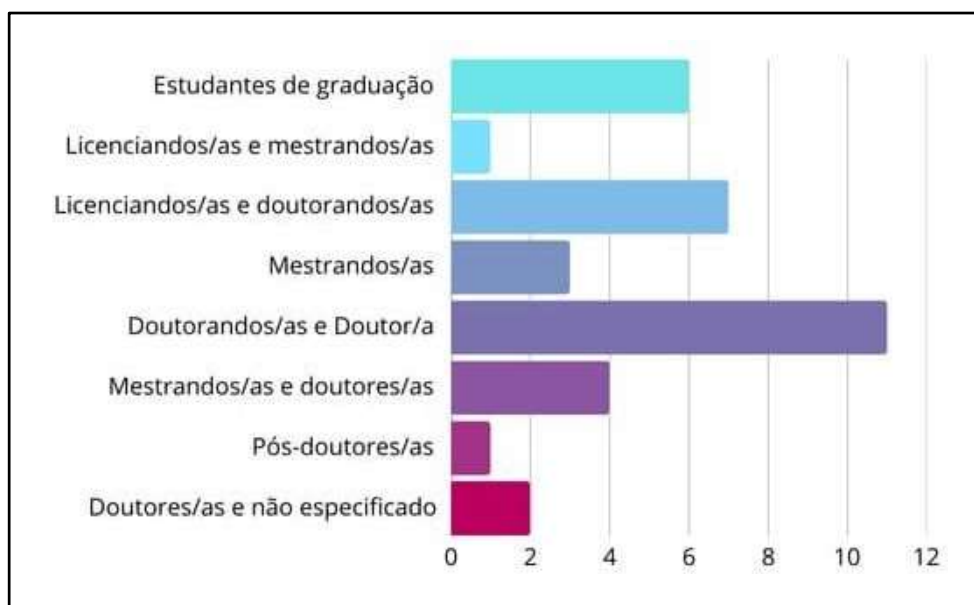
pesquisadores/as contribuem para uma visão abrangente e diversificada da formação docente no Brasil.

3. Formação dos autores e autoras

A análise do Gráfico 3, referente à formação das autoras e autores, revela um cenário marcado pela elevada qualificação acadêmica, articulada a uma intensa participação de estudantes em formação acadêmico-profissional. O segmento predominante é composto por pesquisadores/as em nível de doutorado (em curso ou concluído), que respondem isoladamente por 31,4% (n=11 de 35) dos trabalhos.

Ao somarmos a esse grupo as categorias mistas de coautoria que envolvem doutores/as – licenciandos/as e doutores/as (20,0%; n=7), mestrandos/as e doutores/as (11,4%; n=4), Pós-doutores/as (2,9%; n=1) e doutora e não especificado (5,7%; n=2) – observa-se que aproximadamente 71,4% (n=25) das produções contam com a participação de pesquisadores/as com formação de doutorado ou pós-doutorado. Tal dado indica que o GTE 14 se encontra fortemente ancorado em grupos de pesquisa consolidados e Programas de Pós-Graduação que têm a formação docente em música como eixo central de investigação.

Gráfico 3: Formação dos autores e autoras



Fonte: Elaboração das autoras

Simultaneamente, o gráfico demonstra uma presença expressiva de licenciandas e licenciandos. Os trabalhos de autoria exclusiva de estudantes de graduação representam 17,1% (n=6). Contudo, ao considerar as coautorias com mestrandos/as e doutorandos/as – licenciandos/as e doutorandos (20,0%; n=7) e licenciandos/as e mestrandos/as (2,9%; n=1) –, esse percentual ascende para cerca de 40,0% (n=14). Isso evidencia um movimento significativo de iniciação à pesquisa, fomentado por programas de incentivo na graduação e, frequentemente, mediado pela orientação na pós-graduação. Nesse contexto, os estudantes de mestrado ocupam uma posição estratégica de articulação: além dos 8,6% (n=3) de trabalhos exclusivos dessa categoria, as parcerias com os/as licenciandos/as (2,9%; n=1) e com os doutorandos (11,4%; n=4) sugerem que este nível atua como um elo entre a formação acadêmico-profissional e a pesquisa avançada, respondendo, em conjunto, por aproximadamente 22,9% (n=8) das produções.

Em síntese, esses indicadores permitem afirmar que o GTE 14 transcende a condição de um espaço onde se fala sobre a formação nas licenciaturas em Música, configurando-se como um lugar onde essa discussão é produzida com os licenciandos/as, em diálogo estreito com seus pares mais experientes. Essa composição explicita uma dinâmica intergeracional e colaborativa, ratificando o perfil do GTE como *lócus* privilegiado de construção coletiva do conhecimento sobre a docência em música no Brasil.

4. Modalidade de trabalhos

Para a compreensão do perfil das submissões, faz-se necessário considerar as diretrizes do sistema de inscrição do 27º Congresso da ABEM. Em 2025, os autores/as deveriam classificar suas propostas em três categorias específicas: Pesquisa em andamento, Pesquisa concluída ou Relato de experiência, optando pelo formato de apresentação em Comunicação ou Simpósio. No âmbito do GTE 14, contudo, não houve registro de propostas para Simpósios, constituindo-se o *corpus* integralmente por Comunicações. Com base nessa taxonomia oficial, a análise quantitativa revela um equilíbrio entre as vertentes investigativa e prática. Os Relatos de Experiência representam a maioria numérica, totalizando 18 trabalhos (51,4% de N=35). Já o bloco referente às Pesquisas

(agrupando-se as categorias "concluída" e "em andamento") soma 17 aprovações (48,6% de N=35).

Ao detalharmos a natureza acadêmica dessas 17 pesquisas, observa-se uma amplitude que cobre todo o ciclo formativo: desde a graduação — com três trabalhos de Iniciação Científica e dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) — passando pela pós-graduação *stricto sensu* (quatro dissertações de Mestrado e cinco teses de Doutorado), até o estágio de Pós-Doutorado (um trabalho). Identificou-se ainda uma investigação classificada genericamente como "pesquisa em andamento" e outra como "pesquisa concluída". Essa diversidade confirma o GTE como um espaço de interlocução entre diferentes níveis de maturidade científica.

a) Relatos de Experiência

A análise do gráfico 4 revela que, no universo dos relatos de experiência submetidos ao GTE 14, há uma preponderância significativa de trabalhos que tematizam o Estágio Supervisionado. Com 11 relatos, essa categoria destaca-se expressivamente em relação às demais, indicando que o estágio se configura como o principal dispositivo reflexivo a partir do qual autores e autoras narram suas práticas. Tal dado reforça a centralidade dessa etapa curricular na constituição da identidade docente em música.

Gráfico 4: Relatos de Experiência



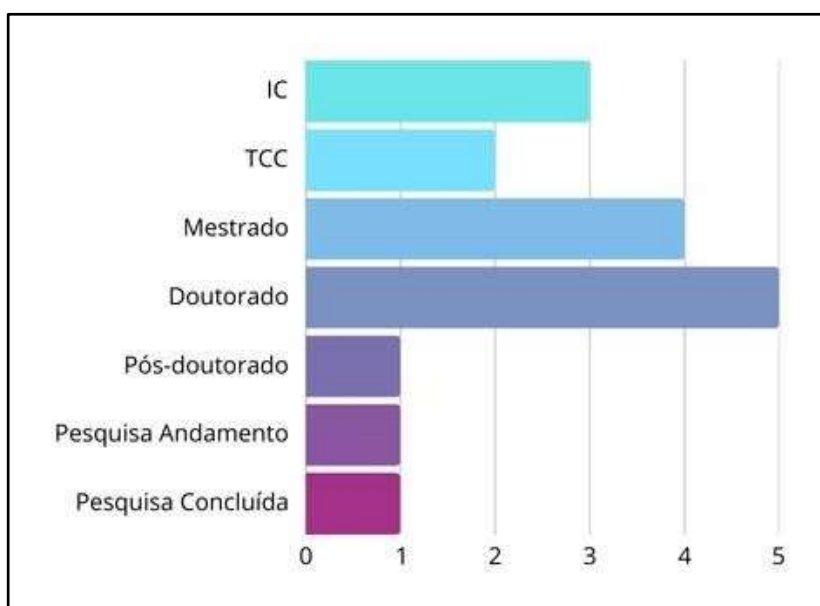
Fonte: Elaboração das autoras

Em síntese, os dados permitem inferir que a escola e o estágio supervisionado constituem o núcleo estruturante das narrativas de formação no GTE 14, articulado indissociavelmente às políticas de fomento e a outros dispositivos pedagógicos que compõem o itinerário das licenciaturas em música.

b) Pesquisas

A análise tipológica das pesquisas apresentadas revela que o GTE 14 reflete o ciclo completo da produção acadêmica na área. Observa-se um alicerce sólido na pós-graduação, uma vez que a maior parcela das comunicações provém de teses de doutorado (cinco) e dissertações de mestrado (quatro). Esse indicador sugere que este Grupo de Trabalho atua como uma caixa de ressonância para pesquisas consolidadas, capazes de aprofundar o debate sobre a formação docente.

Gráfico 5: Pesquisas



Fonte: Elaboração das autoras

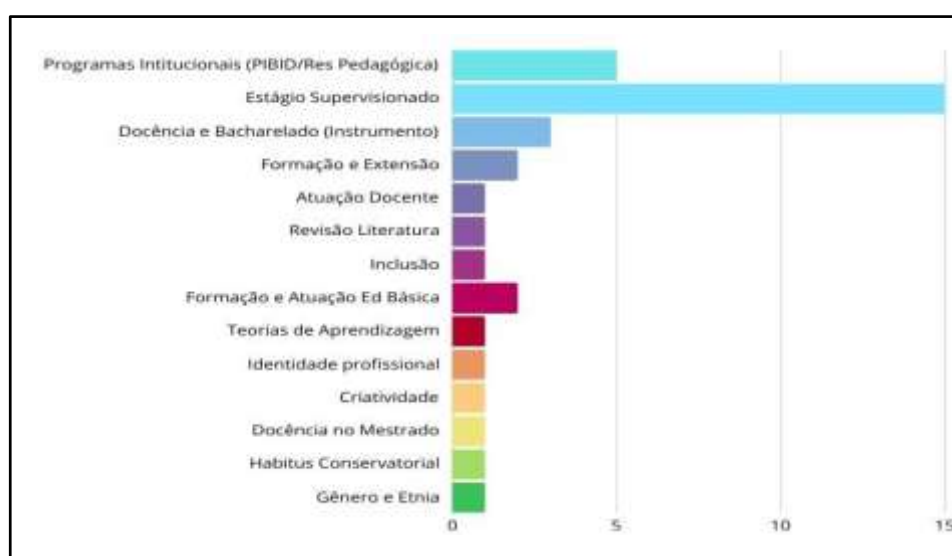
Em contrapartida, o Grupo mantém-se conectado à formação acadêmico-profissional através da representatividade da Iniciação Científica-IC (três) e dos Trabalhos de Conclusão de Curso- TCCs (dois). Essa abertura garante que os licenciandos/as não sejam apenas

espectadores, mas produtores ativos de conhecimento, inserindo-se nas redes de colaboração científica. Ao integrar ainda trabalhos de pós-doutorado (um) e pesquisas em diferentes estágios de desenvolvimento (uma em andamento e uma concluída), o gráfico 5 materializa a existência de um continuum investigativo. Assim, o GTE 14 confirma-se como um espaço plural, onde a formação de professores/as de música é debatida sob diferentes lentes e níveis de complexidade acadêmica.

4. Temáticas centrais dos trabalhos

A análise de temáticas evidencia que o GTE 14 possui um eixo de interesse hegemônico: o Estágio Supervisionado (Gráfico 5). Com cerca de 15 trabalhos, esta categoria destaca-se muito acima das demais, confirmando que o grupo se organiza, primordialmente, em torno da reflexão sobre como se vive, se teoriza e se pesquisa a prática na formação docente. Orbitando esse eixo central, encontram-se os Programas Institucionais (PIBID, Residência Pedagógica, entre outros), com cinco trabalhos, seguidos pela temática Docência e Bacharelado (Instrumento), com três trabalhos. Estas categorias funcionam como "satélites" do tema principal: abordam as políticas públicas e os arranjos institucionais que estruturam tanto a entrada na carreira quanto a organização curricular dos cursos.

Gráfico 5: Temáticas



Fonte: Elaboração das autoras

Para além desse bloco central, observa-se uma pulverização de interesses que, embora numericamente menores (geralmente um ou dois trabalhos cada), são qualitativamente vitais para a oxigenação do debate. Este conjunto heterogêneo abarca desde discussões pedagógicas e curriculares (Formação e Extensão, Educação Básica, Teorias de Aprendizagem, Revisão de Literatura) até dimensões subjetivas e socioculturais da docência (Identidade Profissional, Criatividade, *Habitus* Conservatorial, Gênero, Etnia e Inclusão).

Em síntese, o panorama temático revela que o GTE 14 articula uma espinha dorsal bem definida — alicerçada no estágio e nas políticas de formação — em diálogo constante com microtemas que complexificam o campo. Essa configuração conecta as grandes questões estruturais (universidade, escola, legislação) às dimensões éticas, estéticas e políticas que atravessam a subjetividade do professor de música.

Considerações finais

As análises realizadas ao longo deste relatório permitem afirmar que o GTE 14 – Formação Docente em Música, no âmbito do 27º Congresso da ABEM, ratifica a consolidação e amplia a visibilidade de um eixo temático historicamente desenvolvido na associação. Tal continuidade reflete uma longa trajetória institucional, materializada em Grupos de Trabalho predecessores que, sob diferentes nomenclaturas, mantiveram viva a discussão. Dentre eles, destacam-se: Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica (2021, 2023) e Ensino Superior de Música (2023); Formação Inicial e Continuada de Professores(as) de Música (2021); Experiências e Ações Educativo-Musicais em Cursos de Formação de Professores(as) e Formação Inicial e Continuada (2019); além dos GTs voltados ao Ensino e Aprendizagem de Música no Ensino Superior (2013, 2017, 2017).

A distribuição geográfica dos trabalhos, marcada pela preponderância do Nordeste e do Sul, aliada à diversidade de filiações institucionais e às coautorias inter-regionais, revela um campo de pesquisa capilarizado. Tal configuração demonstra que a produção na área não se restringe aos centros hegemônicos tradicionais, mas articula universidades de diferentes portes em redes de colaboração ativas. Esse cenário reforça a legitimidade do grupo como

instância representativa de múltiplos contextos formativos, evidenciando um movimento de interiorização e democratização da produção acadêmica.

Do ponto de vista da composição das autorias, a articulação entre pesquisadores/as seniores (doutores/as, pós-doutores/as) e estudantes em formação (iniciação científica, licenciandos/as, mestrandos/as e doutorandos/as) aponta para uma profícua dinâmica intergeracional. O GTE 14 transcende a condição de um espaço onde se fala sobre a formação acadêmico-profissional para se firmar como um lugar onde os licenciandos/as são sujeitos ativos na construção de narrativas sobre seus próprios processos, em diálogo estreito com grupos de pesquisa consolidados. Esse entrelaçamento de diferentes níveis de titulação e modalidades de investigação – da IC ao pós-doutorado – materializa um continuum formativo em que ensino, pesquisa e extensão se articulam de modo orgânico.

No plano dos conteúdos, os dados delineiam uma espinha dorsal temática, centrada no Estágio Supervisionado e nas políticas de indução à docência (PIBID, Residência Pedagógica). Essa base sólida dialoga de forma orgânica com questões estruturantes e emergentes, abrindo espaço para debates sobre a organização curricular, a formação na licenciatura e no bacharelado, a atuação na Educação Básica e as dimensões subjetivas e sociopolíticas da profissão (identidade, criatividade, *habitus* conservatorial, gênero, etnia e inclusão). Ao integrar relatos de experiência e pesquisas de pós-graduação, o grupo consolida-se como espaço privilegiado que fortalece o elo universidade-escola, integrando teoria, políticas públicas e o cotidiano escolar.

Embora este relatório apresente os limites inerentes a um recorte temporal específico, seus resultados sinalizam tendências cruciais para a compreensão da área. Entre elas, destacam-se: a inegável centralidade do estágio supervisionado como *lócus* de produção de saberes; a relevância estratégica dos programas institucionais de fomento; a necessidade de ampliar a participação das regiões Norte e Sudeste; e a urgência de aprofundar discussões sobre desigualdades e marcadores sociais.

Nesse sentido, o GTE 14, compreendido como desdobramento de uma trajetória histórica de debates na ABEM, reafirma sua importância como espaço de escuta e construção coletiva de agendas políticas. O grupo contribui, assim, para que a formação de professores/as

de música se fortaleça como um campo crítico, comprometido com a escola pública, com a justiça social e com a pluralidade de práticas musicais que atravessam o Brasil.

Referências

Todos os trabalhos aprovados para o GTE 14 e publicados nos ANAIS do evento. Disponíveis em: <https://abem.mus.br/anais-congresso/v6/#GTE14>